



UFRRJ

ANO 1 Nº 01 Setembro - Outubro 2008

Conexões de Saberes

Conectando estudantes,
professores e comunidades

Grupos organizados

Diversidades culturais
e regionais dentro da Rural

Pré-Vestibular

Estimulando o ingresso
da comunidade ao
ensino superior

Projeto Assessorias

Famílias de agricultores
e seus produtos orgânicos

Projeto Rondon

Os estudantes e a
realidade do país

Qualificação Profissional

Programa de capacitação
para jovens e adultos

Rural de Portas Abertas

Arte, ciência e tecnologia
abertas às comunidades vizinhas



Capa: Maria do Rosário
Projeto: Assessorias

- 5 Editorial**
O Decano apresenta as ações de extensão da UFRRJ.
- 6 Conexões de Saberes**
Conectando professores, estudantes e comunidades.
- 8 Programa Qualificação Profissional**
Capacitação para jovens e adultos.
- 10 Pré-Vestibular**
Estimulando o ingresso da comunidade ao ensino superior.
- 12 Projeto Rondon**
Os estudantes e a realidade do país.
- 15 Rural de Portas Abertas**
Arte, ciência e tecnologia abertas às comunidades vizinhas.
- 18 Projeto Assessorias**
Famílias de agricultores e seus produtos orgânicos.
- 20 Rezapacazá**
A interação de diversidades culturais e regionais.
- 22 Perspectivas da Transdisciplinaridade**
Reflexão do professor Nilton Sousa da Silva.

Ricardo Motta Miranda – Reitor

Ana Maria Dantas Soares – Vice-reitora

Ana Lúcia dos Santos Barbosa – Decana de Assuntos Administrativos

Eduardo Mendes Callado – Decano de Assuntos Financeiros

Azarias Machado de Andrade – Decano de Assuntos Estudantis

Nídia Majerowicz – Decana de Ensino de Graduação

José Cláudio Souza Alves – Decano de Extensão

Áurea Echevarria – Decana de Pesquisa e Pós-Graduação

Aloísio Jorge J. Monteiro – Assessoria de Desenvolvimento Institucional

Teresinha Sena Pacielo – Assessoria de Informação e Comunicação

Maurício Rocha Lucas – Assessoria de Infra-estrutura Institucional

Clarindo Aldo Lopes – Assessoria de Produção Integrada Institucional

José Antônio Pimenta Barros – Chefe de Gabinete

Gilberto Silva Reis – Diretor da Imprensa Universitária

REVISTA EXTENSÃO

Diretor
José Cláudio Souza Alves

Coordenador
Nildo Marques

Editora
Monique Lima

Projeto Gráfico e Diagramação
Nildo Marques

Fotografia e Edição de Imagens
Salete Pena

Colaboradoras
Celeste Regina dos Anjos Becker
Luanda Santos da Silva

Campanha Publicitária UFRRJ
Nildo Marques e Salete Pena

Produção Gráfica
Decanato de Extensão

Impressão
Imprensa Universitária - UFRRJ

Redação e Administração
Decanato de Extensão

Campus Universitário da UFRRJ - Pavilhão Central - Sala 67
BR 465 Km 7 - Seropédica - RJ - CEP: 23890-000
Telefax: 0xx 21 2682-1113 / Tel.: 0xx 21 2682-1220 Ramal: 479
e-mail: dext@ufrj.br / site: www.ufrj.br/extensao

A Revista Extensão é uma publicação bimestral do Decanato de Extensão da UFRRJ. As idéias dos entrevistados e os artigos Assinados não expressam necessariamente a opinião da revista. É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos ou ilustrações, por qualquer meio, sem autorização. Editada e distribuída pela UFRRJ.

Distribuição interna: Reitoria, Pró-Reitorias, Departamentos, Institutos Multidisciplinares, Grupos Organizados e estudantes.
Distribuição externa: Campus UFRRJ - Três Rios, Pró-Reitorias de Extensão das universidades públicas, Secretaria Estadual de Educação, Prefeituras, Secretarias Municipais de Educação e Escolas da Rede Pública dos municípios vizinhos.

Tiragem: 2.000 exemplares
Número 01 - Ano 1



A Rural tem ações de extensão de qualidade e em número crescente. A visibilidade dos projetos, programas, eventos, cursos e serviços prestados aumenta a cada ano.

Em 2006, foi previsto que as ações atingiriam 20 mil pessoas. Elas atingiram 37 mil. Em 2007, previu-se atingir 40 mil pessoas, atingiu-se 85 mil.

O muro invisível que separa a Rural da população de Seropédica começa a ser transposto por meio de projetos que dialogam com gestantes, melhor idade, crianças, estudantes e professores da rede pública, agricultores, assentados rurais, jovens urbanos, comunidade afro-descendente, grupos culturais e artistas populares, etc.

A extensão também se inicia no Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu e, ainda em projeto, no *campus* de Três Rios, enquanto compromisso de uma universidade que se constrói face a face com a sociedade, que a mantém, mas que pouco sabe ou sente quanto aos seus efeitos em sua vida.

A revista Extensão, que agora se inicia, pretende estimular a prática da extensão. Torná-la mais consciente de si mesma, no seu fazer-se, avaliando-se e propondo novos caminhos.

As quatro paredes da sala de aula, do ensino, e as quatro bancadas dos laboratórios, da pesquisa, ganham as quatro direções da roda dos ventos, nos espaços sociais e geográficos, rurais e urbanos, locais e globais.

Falar e ouvir ensina. Manipular e experimentar também. A troca existencial em ações que transformam grava no coração um compromisso que vai além do mercado, além do dinheiro, além do poder.

A extensão são as pernas de uma universidade que caminha ao lado dos segregados pela violência, pela ignorância e pela corrupção.

Trata-se, pois da condição humana, de um projeto de país, de um destino de nação e do seu papel no mundo.

A extensão é a revolta do conhecimento indignado, para além da domesticação e subordinação do saber aos donos do poder e do capital. O coração do conhecimento numa sociedade sem o coração da solidariedade.

José Claudio Souza Alves
Decano de Extensão



Conexões de Saberes Escola Aberta

Em uma época de extrema contradição, como os dias de hoje, as universidades brasileiras abrem suas portas para adentrar as regiões carentes dos arredores, levando conhecimento e cidadania. Esta é a proposta do Projeto Conexões de Saberes, desenvolvido pelo Observatório de Favelas, no Rio de Janeiro, em parceria com o Ministério da Educação e Cultura, através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD.

O projeto foi elaborado em dezembro de 2004, com a idéia de criar uma rede de articulação entre jovens, alunos de origem popular das universidades do Rio, com crianças e adolescentes de escolas do Ensino Fundamental e Médio das regiões circunvizinhas às suas instalações. Hoje, o Conexões de Saberes atua em todo Brasil. O objetivo é colaborar com a formação e garantir a permanência desses estudantes na universidade, além de contribuir, significativamente, com a formação educacional dos jovens das escolas favorecidas pelo projeto.

O Conexões de Saberes aproveita o Projeto Escola Aberta, para atuar. Com o Escola Aberta, as escolas têm a oportunidade de receber, nos finais de semana, pais e alunos da comunidade, para a prática de esportes, recreação, cursos, etc. É aí que entra o Conexões de Saberes. Levando os alunos de graduação para fazer parte deste processo.

Para conhecermos mais sobre a atuação do Conexões de Saberes, a equipe da Revista Extensão conversou com a Professora Katherina Comendouros, Coordenadora geral do Projeto na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Conectando...

2006

Este foi o ano de estréia da UFRRJ no Conexões de Saberes. No início, as atividades realizadas eram de Leituração e de Direitos Humanos e apenas dois municípios eram assistidos pelo projeto: Seropédica e Nova Iguaçu. No ano seguinte, 2007, as escolas municipais de Japeri, Nilópolis, Mesquita, Paracambi e Mangaratiba, que têm o projeto Escola Aberta, no qual a escola abre nos finais de semana para atividades extracurriculares, também começaram a receber os bolsistas da Rural com trabalhos agroecológicos, como por exemplo, a Horta na Escola, e Pedagógicos (Cine-debate, reforço escolar, etc.). Hoje, quase cem escolas públicas das cercanias são atendidas pelo projeto.



A Professora Katherina Comendouros começou a coordenar o Conexões de Saberes, aqui na Rural, em janeiro de 2007. Para ela a maior importância do Projeto é possibilitar a permanência dos alunos na universidade. Katherina também é de origem popular, estudou na UFRRJ, morou no alojamento universitário e sabe os obstáculos que os alunos têm que enfrentar para concluir a graduação. Vale ressaltar que aqui na UFRRJ os alunos têm a possibilidade de receber bolsa moradia e bolsa alimentação e ainda assim existem dificuldades.

O Projeto Conexões de Saberes oferece 50 bolsas de R\$300 (trezentos reais), por mês. Cerca de 100 alunos da Rural já foram beneficiados. Katherina revela que o Projeto vai além do trabalho nas comunidades, “o nosso aluno deve ter um bom rendimento na universidade para continuar bolsista”. Ela enfatiza: “o Índice de Aproveitamento tem que ser maior do que um”.

A atuação do 'Conexões' na vizinhança

Katherina Comendouros ressalta a relevância da participação das prefeituras para que o projeto se concretize. Com experiência no assunto, ela afirma que, “as escolas que oferecem merendas são as que sempre têm participantes. Assim como as que oferecem cursos aos pais”. Para exemplificar uma atuação modelo, ela destaca: “a Prefeitura de Itaguaí estimula muito o nosso trabalho. Nos finais de semana, eles oferecem várias atividades para atrair pais e alunos”. Ela também lamenta o fato de algumas cidades da região não terem uma infra-estrutura básica para desenvolver o Projeto, por mais que o queiram. E afirma sentir muito mais, pelas que não têm interesse em desenvolvê-lo.

Perguntamos a professora Katherina qual é o maior benefício para as comunidades atendidas pelo projeto. No seu ponto-de-vista, “conhecer alunos de universidades com origem similar ao das crianças que participam do 'Conexões' é um estímulo para que um dia eles possam vir a freqüentar uma universidade”. Outro aspecto relevante, para Katherina, é o aprendizado, por exemplo: “na horta eles aprendem como plantar, colher e a importância dos alimentos, que depois de produzidos são consumidos na merenda”, declara.




II Encontro Nacional do Conexões de Saberes na UFRJ

Estimativas

Para avaliar a repercussão dos projetos elaborados há, regularmente, reuniões no MEC, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Nas escolas as avaliações são feitas com os interlocutores, professores comunitários e a direção da escola.

Dentro da comunidade há muito o que fazer, afirma Katherina. “Hoje o 'Conexões' aqui na Rural, corresponde às demandas locais. As escolas pedem certas atividades e o projeto se adequa. Há uma grande procura por cursos profissionalizantes e isto, infelizmente ainda não temos para oferecer”, destaca.

A professora também conta que sempre procura equilibrar entre “o que as comunidades querem e o que o projeto pode oferecer”, revela.

A partir de abril devem permanecer atendidas pelo projeto Conexões de Saberes os seguintes municípios: Nova Iguaçu, Nilópolis, Mesquita e Itaguaí. 

“Ser universitário é mais do que estudar!” o pensamento traduz a reflexão de Fabiana Mattiello, de 28 anos, aluna do 8º período do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da UFRRJ e bolsista do Conexões de Saberes, sobre o projeto. Fabiana aplica os conhecimentos, adquiridos em sala de aula, na horta da Escola Severiano Salustiano de Farias Teixeira, em Itaguaí, cidade vizinha à Universidade Rural. Para ela a bolsa é muito importante, mas ressalta outros valores: “é muito bom saber que aquelas crianças se sentem responsáveis por cada planta”. Quando perguntada sobre o benefício desse trabalho na região ela afirma “o alimento produzido na horta é consumido na merenda escolar”. Para Fabiana há muitas maneiras de contribuir e o Projeto Conexões de Saberes abrange amplamente a Educação: pela formação dos alunos da rede pública dos Ensinos Fundamental e Médio, e o incentivo à conclusão dos cursos para os alunos universitários.



Programa de Qualificação Profissional

DO PRIMEIRO EMPREGO À REINserÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO



Aula inaugural do Programa de Qualificação Profissional

O primeiro emprego é uma conquista árdua, principalmente devido às exigências feitas pelos empregadores. Certificados e conhecimento já não são suficientes.

Não bastasse a dificuldade de acesso à educação de qualidade, os jovens brasileiros ainda têm que enfrentar o obstáculo da falta de experiência. O contrário acontece com os mais velhos. Apesar da vasta experiência, muitas vezes em diversas áreas, alguns até com certificados que os qualifica profissionalmente, a idade, já avançada, se torna a maior dificuldade para estes se reinserirem no mercado de trabalho e voltarem à ativa.

Pensando nisso, professores, técnicos e alunos do curso de Graduação em Economia Doméstica da UFRRJ, desenvolveram um projeto, realizado através do Programa Petrobras Fome Zero — Desenvolvimento com Cidadania, com o ob-

jetivo de capacitar jovens e adultos, através de treinamento específico e, dessa forma, possibilitar a inserção destes no mercado. O projeto procurou desenvolver conhecimentos através de práticas cotidianas e funcionou durante um ano, entre março de 2005 e março de 2006.

Mil cento e oitenta e duas pessoas, que não possuíam qualificação para o trabalho ou que estavam excluídas por falta de formação profissional, foram beneficiadas com o projeto.

A qualificação foi destinada às seguintes profissões: empregada doméstica, cozinheira, babá e acompanhante de idoso, porteiro e zelador, serviços de lavanderia hospitalar e de hotelaria, auxiliar de serviços gerais, garçom e promotor de eventos. Todos os alunos tiveram aulas de legislação trabalhista e gestão de recursos financeiros.


O Programa de Qualificação Profissional foi direcionado para a

população do município de Seropédica - RJ, onde a UFRRJ está localizada. Foi prioridade do programa, receber os que apresentavam renda salarial de, no máximo, dois salários-mínimos e com pouco acesso às atividades de lazer e cultura. Mais da metade do público atendido era do sexo feminino, com idade entre 16 e 51 anos e, com nível de escolaridade, que variava do fundamental incompleto ao ensino médio completo.

Os alunos do Programa frequentaram a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro todos os sábados, durante dois meses (tempo de duração de cada curso). A Prefeitura de Seropédica, parceira do Programa, disponibilizou um ônibus, durante esse período, para buscá-los e levá-los para as aulas. As refeições eram oferecidas, gratuitamente pelo Programa, no Restaurante Universitário. Eles receberam também, todo o material didá-

tico necessário para a formação no curso e uniforme de identificação.

O programa contou com uma equipe pequena, se comparado ao número de pessoas atendidas: uma coordenadora, seis professoras orientadoras, 16 instrutores e quatro técnicos. Para a coordenadora do programa, professora Mônica Aparecida Del Rio Benevenuto, a integração da equipe e a qualidade do trabalho oferecido foram essenciais para o excelente resultado obtido. “Elaborar esse projeto foi fundamental, não só para as pessoas que passaram pelos cursos, mas para o crescimento da nossa equipe e o desenvolvimento dos nossos alunos”, afirma. Mônica destaca que resultados mais significativos do Programa foram: as trocas de experiências entre os orientadores e os instrutores; a integração entre instrutores e capacitandos; o crescimento profissional da equipe através do estreitamento das relações entre universidade e comunidade; a produção científica que gerou doze artigos científicos apresentados em três eventos e quatro relatórios; e a produção acadêmica, com nove manuais técnicos utilizados pelos alunos dos módulos.

Hoje, a professora Mônica declara que a experiência foi tão boa, que pretende promover outro projeto similar e aguarda a publicação de um edital, no qual o trabalho se insira, para novamente, possibilitar oportunidades de aprendizado para: professores, alunos da graduação, técnicos e moradores da população vizinha. 

Um dos significados da palavra Extensão, de acordo com o Aurélio, dicionário de Língua Portuguesa é: “efeito de estender ou ampliação”. Ou seja, em outras palavras Extensão significa somar conhecimentos geridos na instituição de ensino e desenvolvê-los, de forma que favoreça a sociedade. Ampliar, abranger amplamente, ser: ensino + pesquisa + políticas de ações positivas.



Curso de Lavanderia



Curso de Cozinha



Curso de Garçom



Pré-Vestibular

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro já teve dois cursos pré-vestibulares: o Didaquê e o Lumen. Em 2006, por iniciativa do Decanato de Extensão e do Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino do Instituto de Educação, foi implantado o Pré-Vestibular atual agregando os dois cursos num projeto unificado, com apoio institucional e pedagógico.

No ano de sua fundação, as aulas aconteciam no Instituto de Educação e nas Escolas Municipais João Leônicio e Waltair Gabi, em uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Seropédica. No início de 2007, as aulas continuaram no IE e também passaram a ser realizadas no CIEP 155, no CAIC e no anfiteatro dos cursos de Física e Matemática, no Pavilhão Central da UFRRJ.

O objetivo é propiciar à comunidade do entorno o aprimoramento educacional, a fim de ampliar o ingresso no Ensino Superior. Em contrapartida, com o mesmo projeto, possibilitar aos alunos dos cursos de licenciatura desta e de outras universidades, a vivência do cotidiano pedagógico, essencial para sua formação. Hoje, em média 35 alunos de graduação da Universidade Rural e de outras universidades participam do projeto.

Passei no Vestibular!!!

Em 2007, ano de consolidação do Curso, havia 475 alunos matriculados no Pré-Vestibular. Destes, apenas 171 chegaram ao final e 51 foram aprovados em vestibulares, ou seja, um percentual de 30,41%, sendo 76% aqui na UFRRJ. Em outras instituições a aprovação foi de 24%: 6% na UFRJ; UFF, 2%; UFV, 2%; no CEDERJ, 8%; 4% na UEZO - Universidade Estadual da Zona Oeste; e 2% no Instituto Superior de Tecnologia da Faetec.



Foto: Acervo Projeto Pré-vestibular

Simulado do Pré-vestibular, no anfiteatro Gustavo Dutra, 2008



Bárbara Maria de Jesus, aluna aprovada no vestibular

Bárbara Maria de Jesus, é ex-aluna do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRRJ e entrou no curso Pré-Vestibular para tentar novamente a prova, dessa vez para Pedagogia. Bárbara relata que o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas é ótimo, porém ela não pretende direcionar o foco educacional para a área agrícola. A aluna encontrou no curso de Pedagogia a solução, pois se encaixa no perfil de profissão por ela almejado, por abranger amplamente a educação.


Aluno do 1º período do curso de Educação Física da UFRRJ, Marcelo Alves Ferreira, de 28 anos, fez o Didaquê em 2004, mas não con-

cluiu o curso. Em 2007, tentou novamente e passou em 99º lugar, quando foram oferecidas 120 vagas, 120 para cada período. Morador de Seropédica desde criança, Marcelo declara que “lutar sempre é a melhor maneira de alcançar”. Ele também afirma que “o ensino público de qualidade é uma conquista de longo prazo e a persistência faz a diferença”. Para Marcelo, qualquer pessoa pode ingressar no ensino superior e incentiva “o estudo pode mudar totalmente a vida, falo por experiência”. Marcelo se preparou. Estudou 5 horas por dia as leituras e os exercícios de dois conteúdos diferentes, além de participar das aulas do curso pré-vestibular. Ele pre-

tende ser professor para ajudar outras pessoas da região a passar na prova.

Lana Cláudia de Souza Fonseca é bióloga e trabalha desde 2006 como Coordenadora Pedagógica do Pré-Vestibular da UFRRJ. Segundo a professora, a atividade faz parte da política de inclusão e de acesso ao Ensino Superior público, gratuito e de qualidade. O curso assiste, principalmente, aos moradores da região para possibilitar a esses alunos a chance de passar para a instituição de ensino gratuita, mais próxima dos seus lares. A Universidade Federal Rural, assim como outras universidades, tem essa ação como principal estratégia de política de acesso à universidade. Outro aspecto positivo do curso é o fato de fomentar a formação prática dos alunos de graduação.

2008

Neste ano, houve 763 inscritos e foram oferecidas 475 vagas. O Pré-Vestibular da Rural é totalmente gratuito. A aula inaugural aconteceu no dia 31 de março e teve início às 19h, no *hall* do Pavilhão Central, com a apresentação do coral da Universidade, sob a regência do maestro Obadias Ferreira da Rocha. Logo depois, foi feita a recepção dos alunos, no auditório Gustavo Dutra, com a presença da Vice-reitora, Prof.^a Ana Maria Dantas Soares; da decana de Ensino de Graduação, Prof.^a Nidia Majerowicz; do decano de Extensão, Prof. José Cláudio Souza Alves; da coordenadora pedagógica, Prof.^a Lana Cláudia de Souza Fonseca; da coordenadora administrativa, Gilmara Rodrigues da Cunha Pereira e do coordenador da equipe de monitores e assistentes pedagógicos, Eduardo Antonino de Arruda. 



PROJETO

Projeto Rondon

Foto: Acervo Projeto Rondon - UFRRJ

Palestra sobre meio ambiente em Esperantina - Tocantins, com o Prof. Duque

O Projeto Rondon foi idealizado em 1967, pelo Professor Wilson Choeri, da antiga Universidade do Estado da Guanabara, hoje UERJ. Seu nome é uma homenagem ao bandeirante do século XX, Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, sem o qual, seria muito difícil, na época, descobrir tantos exemplares da fauna e flora brasileira (quase vinte mil espécies), além da diversidade de dados referentes à biologia, geologia, hidrografia e outros aspectos das regiões.

De 1967 a 1989, o projeto envolveu mais de 300 mil universitários de todo o país. O projeto criou instalações permanentes, os Campi Avançados. Quatro anos depois de ser desativado em 1987, foi criada a Associação Nacional dos Rondonistas, uma organização não governamental empenhada em dar continuidade ao trabalho.

Em janeiro de 2005, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva recriou o Projeto Rondon. Hoje, coordenado pelo Ministério da Defesa com a colaboração da Secretaria de Educação Superior do

Ministério da Educação. O Projeto de integração social envolve atividades voluntárias de universitários e busca aproximar esses estudantes da realidade do país. De acordo com o documento disponível em www.projektorondon.org.br, o Projeto Rondon contribui, também, para o desenvolvimento de comunidades carentes, e “fortalece a cidadania por meio da participação dos universitários na solução dos problemas das comunidades carentes e da conscientização desses universitários a respeito da problemática política, econômica e social do país”.

A cada semestre o Ministério da Defesa lança um edital relacionado a uma operação em algum lugar do país. As universidades elaboram os projetos de acordo com os editais. Se aprovados, indicam um grupo de estudantes e professores que terão suporte das forças armadas para se locomoverem até as localidades e efetuar as atividades de desenvolvimento social com a população local.

A atual meta do Projeto é “ser, até 2016, uma instituição autônoma, capaz de mobilizar a juventude e as instituições de ensino superior para a promoção da cidadania e do desenvolvimento”.

O Projeto Rondon e a Extensão na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

A UFRRJ participou de várias etapas do Projeto, desde 1967 até os dias de hoje, como declara o Professor Duque, Nilton de Araújo Duque, do curso de Veterinária da UFRRJ, Coordenador das atividades atuais da Universidade no Projeto Rondon. Duque participou ainda como aluno, na primeira etapa do Projeto, em 1967 e destaca “naquela época eu tive a oportunidade de conhecer uma realidade totalmente diferente da minha”. Em 1982, já como professor da Universidade, retomou os trabalhos pelo Projeto no Campus avançado da UFRRJ no Amapá, hoje extinto. Resumindo suas experiências no Rondon Nacional e Regional até os dias de hoje, o professor contempla “foi

maravilhoso e está sendo ótimo retomar este projeto. Ser Rondonista é ter espírito de aventura e ser solidário”.

Em 2006 a UFRRJ voltou a desempenhar as atividades de Extensão no Projeto e em 2007, o professor Duque regressou como coordenador e levou, no período de 19 de janeiro a 05 de fevereiro, um grupo de seis alunos para Esperantina, no Tocantins. As atividades levadas são multidisciplinares, ou seja, alunos de vários cursos levam seus conhecimentos para colaborar com o desenvolvimento das cidades. No Rondon Regional - RJ, a UFRRJ iniciou, recentemente, os trabalhos em Nova Sepetiba-RJ, que constitui a “Operação Piloto” de fim-de-semana do PROJETO RONDON-RJ. Os trabalhos na região tiveram início no dia 07 de março e vai até o dia 29 de Junho.

Para Celso Eulálio de Oliveira Júnior, 23 anos, da cidade de Pedro Canário, norte do Espírito Santo, aluno do oitavo período de Licenciatura em Ciências Agrícolas, teve sua primeira experiência com o Projeto Rondon no ano passado. O estudante afirma que ir a Esperantina foi muito interessante. Ele ajudou a desenvolver as atividades com a criação de hortas escolares e comunitárias, sistemas agroflorestais e oficinas. Celso destaca que foi ministrada uma palestra sobre o ciclo da água e uma caminhada ecológica acompanhada por cerca de 600 pessoas. Para o estudante, o trabalho “complementa o conhecimento adquirido na universidade”. Ele também declara: “me senti útil ao ajudar as famílias da região” e ressalta “não devemos esquecer que cidades como aquela tem em todo lugar do Brasil”. ▶



Foto: Arquivo Projeto Rondon - UFRRJ

Reunião com representantes da comunidade, na beira do Rio Araguaia, Esperantina - Tocantins



Foto: Acervo Projeto Rondon - UFRRJ

Conscientização da atuação do Projeto Rondon com representantes da comunidade, Tocantins

Cláusula Primeira*

“O presente acordo tem por objetivo estabelecer o intercâmbio, em mútua colaboração, tanto do Projeto Rondon - Rio de Janeiro, quanto da UFRRJ, com a utilização dos seus recursos físicos, humanos e financeiros para estabelecimento de ações conjuntas de cunho técnico, científico e cultural nas áreas de ensino, pesquisa e extensão que beneficiem as comunidades e o aprimoramento profissional dos universitários”.

Memória e História*

1967

Projeto Piloto ou Rondon Zero (PR Zero).

Em 11 de julho de 1967, 30 universitários da UEG, UFF e PUC/RJ e o professor Omir Fontoura, seguiram para Rondônia, dando início ao Projeto.

Lema do Projeto: “Integrar para não entregar.”

1967 - 1970

Período de Implantação do Projeto. Realização das primeiras Operações.

1970 - 1989

Criação de uma instituição pública no âmbito do Governo Federal.

Criação de uma nova Logomarca, inspirada na original que havia sido criada em 1967, durante o preparo do PR / 1.

Mobilização de mais de 350 mil participantes em todos os seus Programas: Operação Nacional, Operação Regional, Operação Especial, Centro de Atuação Permanente, Campus Avançado e Programa de Interiorização.

Extinção da instituição pública no âmbito do Governo Federal.

1990

Os rondonistas criam a entidade Projeto Rondon Associação Nacional dos Rondonistas, uma associa-

ção civil de direito privado, com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos e sem conotações étnicas, religiosas ou político-partidárias.

Simultaneamente, são criadas nos Estados, organizações similares, independentes, porém vinculadas ao Rondon Nacional em termos de valores, princípios e objetivos.

2006

É assinado um acordo entre o Projeto Rondon e os Ministérios da Defesa e da Educação (23 de março de 2006).

Plano Estratégico

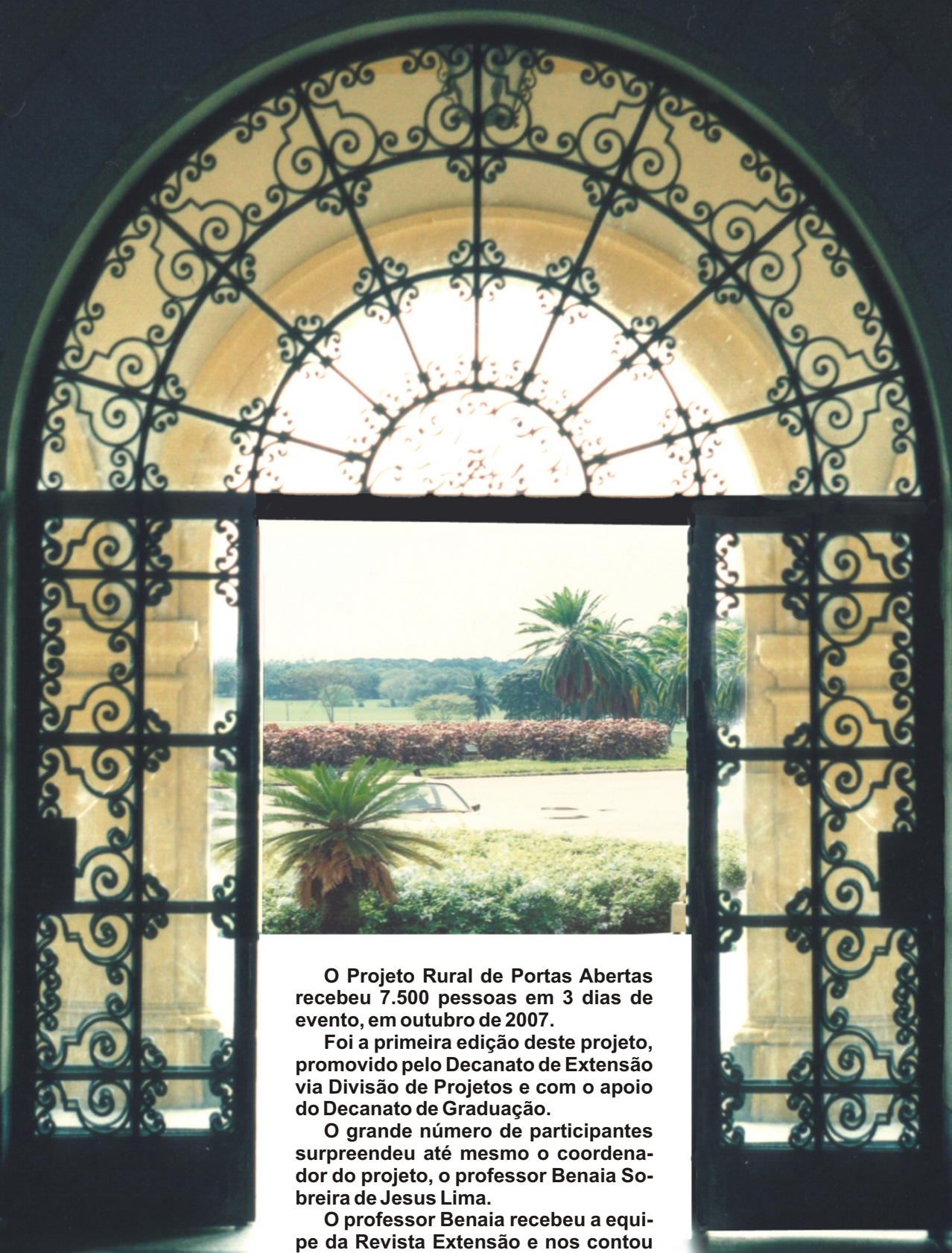
Durante três meses, rondonistas de todo o país fizeram uma reflexão sobre Missão, Princípios, Paradigmas e “Modus Operandi” do Projeto Rondon para o período de 2007 a 2016 e produziram um Plano Estratégico.

*Dados retirados do site www.projeterondon-rj.org.br

Rural de Portas Abertas



PROJETO

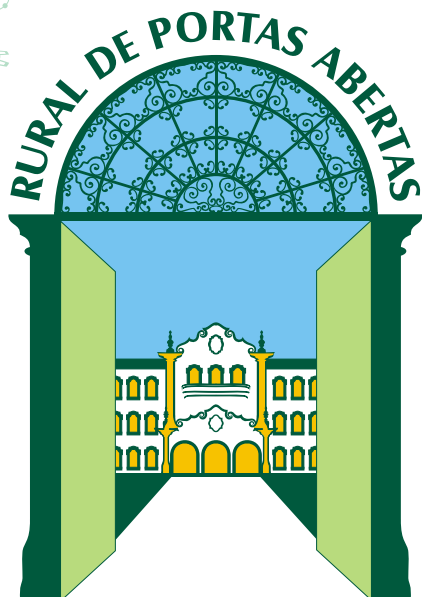


O Projeto Rural de Portas Abertas recebeu 7.500 pessoas em 3 dias de evento, em outubro de 2007.

Foi a primeira edição deste projeto, promovido pelo Decanato de Extensão via Divisão de Projetos e com o apoio do Decanato de Graduação.

O grande número de participantes surpreendeu até mesmo o coordenador do projeto, o professor Benaia Sobreira de Jesus Lima.

O professor Benaia recebeu a equipe da Revista Extensão e nos contou da importância social desse projeto. ▶



O Rural de Portas Abertas tem como finalidade difundir todas as ações da UFRRJ junto às Escolas da Rede Pública e das comunidades circunvizinhas. Neste evento os cursos de Extensão e Pós-graduação da Universidade Rural, destacam-se com maior relevância, uma vez que os alunos do Ensino Fundamental e, principalmente, do Ensino Médio representam o público alvo.

O coordenador Benaia Sobreira relata que, ao surgir a idéia do empreendimento, a equipe envolvida realizou pesquisa de opinião e entrevistas com a comunidade local.

— E descobrimos coisas estarrecedoras, — afirma Benaia — descobrimos que existem pessoas, e não são poucas, aqui em Seropédica, que não entram aqui na Rural, não passam do portal da Universidade, porque acham que isso aqui é uma instituição privada. Essas pessoas pensam, que só quem tem um compromisso formal: funcionários, estudantes e professores, é que podem entrar aqui. Tem gente que não sabe que os cursos são gratuitos. Muitos pensam que para estudar aqui, tem que pagar, e que é caro. Houve quem dissesse que a Universidade não está num horizonte possível de ser alcançado. Isso nos deixou muito chocados — enfatiza o professor — porque a Rural tem mais de 80 anos e ainda existe esse afastamento.

Comunidade e Universidade

Enquanto estudante, Benaia não tinha noção dessa barreira que separa a comunidade da Universidade. Em 2006, quando retornou como professor é que começou a perceber esse afastamento.

— Depois que o inscrito se torna aluno, nenhum documento é cobrado. — conta Benaia. — A Universidade Rural oferece mais de 27 cursos gratuitos, Dentre estes, ressaltam-se cursos noturnos e cursos de extensão, como o pré-vestibular, por exemplo. Repetindo: A UFRRJ é uma Universidade Federal e não cobra nada a seus estudantes. Pelo contrário, o aluno conta com alojamento gratuito e alimentação subsidiada.

— Existe no entorno da Rural uma comunidade muito carente e o “Portas Abertas” pretende mostrar-lhe que a Instituição está aqui para atendê-la. — diz Benaia. — Essas atividades de extensão contribuem muito para dar sentido à existência da UFRRJ ou de qualquer Universidade. Não estamos aqui para simplesmente produzir conhecimento e

produzir tecnologia; nós estamos aqui para produzir esse conhecimento e essa tecnologia e colocá-los a serviço da comunidade. E só conseguiremos cumprir esse objetivo no momento em que mostrarmos para a sociedade o que está sendo produzido, prestarmos conta, abriremos realmente as portas da Universidade. A Rural é uma Universidade que tem estrutura para receber alunos de origem popular: temos um alojamento para esses estudantes, temos um restaurante universitário; essa estrutura precisa ser mostrada para que a população possa aproveitá-la. Muitas pessoas às vezes se deixam impedir de progredir, de ter uma ascensão social, de ter uma formação, porque não conhecem a estrutura que está aqui ao lado delas e que existe para servi-las, — explica o professor — então o Projeto Rural de Portas Abertas tenta cumprir essa missão.

Evento 2007

Em 2007 o projeto foi divulgado em todas as cidades da Baixada Fluminense e em algumas da Re-

Bolsista de projeto de Extensão apresenta experimentos





PET- Física divulga a Geração, transmissão e distribuição de Energia

gião Serrana. Voltado especialmente para as Escolas da Rede Pública, o Portas Abertas fez uma previsão de presença dessas instituições, calculando uma média de 8 escolas por dia, mas essa participação também surpreendeu, com a média de 16 escolas diárias. Também foi registrada a solicitação de participação no evento por 3 escolas de ensino particular.

Voluntários

— A causa do projeto foi abraçada por muitas pessoas, que se envolveram, se animaram e trabalharam duro. — diz o professor. — Houve um grande número de voluntários e, conseqüentemente, um grande número de apresentações. Apesar de ser o primeiro evento dessa natureza na Rural, surpreendentemente, todos os Institutos da Universidade dele participaram.

— Como primeiro evento, tínhamos expectativas modestas porque a localização da Universidade implica em alguns entraves de deslocamento. — conta Benaia.

Programação

As linhas gerais do “Rural de Portas Abertas” foram: Ciclo de palestras, Mostra de Vídeo, Mostra dos Institutos, Exposições e Oficinas na tenda. O ciclo de palestras e a mostra de vídeo aconteceram no Pavilhão Central / P1. Foram 10 palestras a cada dia, sobre temas relacionados à Cultura, Ciência e Tecnologia. Os coordenadores fizeram exposições sobre seus respectivos cursos e áreas de atuação dos profissionais formados e tiraram dúvidas dos estudantes prestes a fazer o vestibular.

Para cada Instituto, havia uma equipe de trabalho e dois laboratórios abertos nos dias do evento. Desta forma os visitantes puderam conhecer a produção específica de cada Instituto da UFRRJ.

“Na tenda da Ciência de Sero pédica”, montada em frente ao Pavilhão Central / P1 foram apresentadas exposições interativas versando sobre diversos temas como por exemplo: nanotecnologia, réplica do 14 Bis (de Santos Dumont), di-

vulgação científica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, apresentações de experimentos do Departamento de Química (Projeto Tratamento de Água e outros), do Departamento de Física (PET- Física, sobre física no cotidiano). A CEDAE - Companhia Estadual de Águas e Esgotos também participou do evento expondo uma Mini-Estação de Tratamento de Água, muito elogiada pelo público.

Estava previsto que a participação nas atividades acontecessem de forma coordenada. As escolas chegavam com seus alunos e eram conduzidas ao evento em que haviam se inscrito. Foi o que aconteceu com algumas delas, mas com grande parte das escolas o interesse dos alunos por diversas atividades fazia com que não houvesse mais a preocupação em cumprir o programa agendado.

Divulgação

— A comunidade local foi convidada e veio. Houve bastante divulgação do evento. — explica o professor. — A divulgação do evento foi conduzida pelo Decanato de Extensão através da jornalista, Monique Lima, que está há mais de um ano cuidando especificamente da divulgação dos eventos da Rural. Ela integrou-se a nossa equipe, nos auxiliou de forma fantástica e promoveu a divulgação em vários meios: escrito, televisivo e, massivamente, pelo rádio. E por isso tivemos um percentual significativo de pessoas da comunidade que não estavam inseridas no sistema educacional, mas que visitaram o nosso evento.

— No evento de 2007, — conta o professor — tivemos pessoas que se voluntariaram quando viram o grande volume de alunos chegando e querendo obter informações sobre os cursos e os Institutos da Universidade. Tivemos vários professores que se empolgaram e apresentaram palestras para os visitantes, fizeram até atividades improvisadas. Foi um evento que mexeu com os ânimos das pessoas, tirou muita gente da inércia, do marasmo. E isso me motivou a apresentar novamente a proposta de repetir o evento este ano, nos dias 26, 27 e 28 de agosto. — conclui Benaia. (B)



Assessorias

Capacitação, Geração de Renda, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida no Meio Rural

Aconteceu no ano de 2006-2007 com apoio do Decanato de Extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O projeto contou com várias atividades no campo da saúde e alimentação, processamento e comercialização de produtos. Nesta oportunidade, surgiu o Mercado do Produtor Rural, um sub-projeto financiado pela ONG AMAR - Acteurs dans le Monde Agricole et Rural (Atores por um Mundo Agrícola e Rural), que na oportunidade do projeto Assessorias trouxe muitos benefícios ao assentamento, como reforma de três edificações no centro comunitário além da compra do quiosque que já está servido de posto de venda de produtos orgânicos oriundos do assentamento e de outras localidades.

O projeto também beneficiou 26 menores, entre pré-escolares, escolares e adolescentes diagnosticando o estado nutricional e relacionando o resultado obtido com as condições socioeconômicas e alimentar da família.

O Assentamento Sol da Manhã teve início na década de 80, enfren-

ta diversas dificuldades comuns à maioria dos assentamentos rurais no Brasil, no entanto, com a proximidade que possui junto aos órgãos como a UFRRJ, PESAGRO - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro e outros relativos à área agrária, recebe maiores oportunidades de melhorias. Neste sentido, o Sol da Manhã tem aproveitado esses momentos e aos poucos vem produzindo hortaliças, frutas, ovos, doces e comercializando já algum tempo para zona Sul do Rio e agora recentemente três dias por semana, em Seropédica através do Mercado do Produtor.

O segredo para o comércio no município do Rio foi a integração dos consumidores da cidade com a realidade do pequeno agricultor, principalmente estes oriundos da reforma agrária, como é o caso do Sol da Manhã. Um almoço na roça promovido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a Rede Ecológica foi realizado, e a sensibilização dessas pessoas é o fruto

do comércio que hoje cresce, cada vez mais nesta localidade. O ponto de partida do projeto foi a necessidade dos agricultores. Os problemas foram expostos e as sugestões acessíveis à realidade do local, respeitando as limitações que todo percurso possui, foram colocadas em prática. O projeto Mercado do Produtor Rural foi elaborado em setembro de 2005, pela Professora Vânia Madeira N. Policarpo, na época, Economista Doméstica do DED-ICHES e aprovado em dezembro de 2005, pela ONG AMAR.

A participação é imprescindível, é claro que, a frequência de todas as famílias não existe, no entanto, o sentido das ações vem a cada momento, agregado mais famílias.

Através do quiosque do produtor rural, o município de Seropédica passou a fazer parte da Rede Ecológica, um site de compras coletivas que visa fomentar o consumo ético, solidário e ecológico. O quiosque já está distribuindo pro-



Maria do Rosário em seu sítio de produção orgânica




Daniel Pimenta em sua horta de produtos orgânicos

duto seco, como arroz, feijão, feijão soja, amendoim, mel, fubá dentre outros. Esses produtos não são produzidos na região, mas são importantes para promover maior variedade e cativar o consumidor, neste caso há encomenda via internet e entrega direta através do quiosque uma vez ao mês. Já os produtos frescos são todos oriundos de Seropédica e estão disponíveis 3 dias na semana, todas as sextas, sábados e domingos.

Os efeitos do Programa Assessorias repercutiram em mais benefícios aos agricultores, a terra de alguns sítios que demonstraram interesse pelo plantio estão sendo arados e gradeados graças ao Instituto de Zootecnia que enviou o trator aos finais de semana e já beneficiou oito propriedades com preparo de ½ hectare cada, por este motivo doações de sementes e implantação de estufas pela PESAGRO, vem se somando às ações e beneficiando os agricultores do Sol da Manhã.

O Projeto Assessorias, também tem o objetivo de propagar a agricultura orgânica a fim de preservar o meio ambiente e a saúde do agricultor além de valorizar o produtor de Seropédica que, até então, vivia no anonimato perante a sociedade que, por sua vez, não possuía a oportunidade de obter produtos sem o uso de agrotóxicos, de estar adquirindo alimentos de boa qualidade exercendo a cidadania e melhorando as condições de vida da comunidade ao seu entorno.

A comunidade urbana de Seropédica não tem conhecimento do número de produtores agrícolas que existem dentro do município. Com o Mercado do Produtor Rural funcionando no quiosque, os moradores terão a oportunidade de consumir alimentos sem agrotóxicos e isentos de qualquer resíduo químico. Estarão melhorando sua saúde e de sua família através da alimentação, e contribuindo para a expansão desse mercado importante para os produtores orgânicos. 



Quiosque dos produtores orgânicos





Rezapacazá

Uma das peculiaridades da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro é a diversidade cultural dos seus alunos. Muitos vêm do interior do País devido ao acesso à prova do vestibular, realizada em Escolas Agro-Técnicas de todas as regiões do Brasil e ao acolhimento que a Universidade proporciona, principalmente através do alojamento estudantil que abriga, gratuitamente, dois mil alunos.

Avinda de estudantes oriundos do Nordeste, por exemplo, possibilitou a aproximação desses alunos e, conseqüentemente, a criação do Grupo de Tradições Nordestinas “Patativa do Assaré”. A Universidade tem cerca de 40 grupos organizados ativos e todos têm o apoio do Decanato de Extensão da Universidade Rural para realizar suas atividades.

A união de cinco grupos culturais regionais: o Folclórico Raízes dos Pampas, do Sul do país; o mineiro “Nóis Uai”, o nortista Ajuri; Acadêmicos do Espírito Santo e o Grupo de Tradições Nordestinas “Patativa do Assaré” promovem a festa anual Rezapacazá. O Reza, como é conhecido na região, teve início no ano de 2003. A primeira festa foi realizada no dia 12 de junho, dia dos namorados e por isso o nome.

A festa, que só acontece uma noite por ano, é preparada com antecedência, de três a quatro meses da data esperada. Tal cuidado é preciso, porque a maior parte dos ingredientes para o preparo das comidas típicas vem, de fato, das regiões de origem. A organização desses alunos mobiliza famílias e amigos que enviam as encomendas. Todo esse movimento, na verdade é mais que um resgate: é a busca pela manifestação cultural.

Para Diego Rafael M. M. de Santana, integrante do “Nóis Uai”, aluno do curso de Engenharia Florestal, de 27 anos, vindo de Itajubá, Minas Gerais, um dos principais motivos da festa é “promover a interação da Universidade com a população dos arredores”. Já para Nayane Soares de Menezes, membro do Ajuri, o resgate cultural é a característica marcante da festa. Onde são oferecidas comidas e danças típicas.



Foto: Acervo Rezapacazá

Quadrilha Rezapacazá

Os gaúchos, para exemplificar, fazem A Dança dos Facões e servem o tradicional churrasco do Sul, assim como os Acadêmicos do Espírito Santo, com a famosa moqueca capixaba e por aí vai.

A média de público por festa é de duas mil pessoas, mas a última foi quase o dobro da média. Os ingressos, com preços populares, são vendidos cerca de um mês antes da festa. Em 2006, não houve a realização da festa. Mas os Grupos prometem que neste ano, 2008, o Reza voltará com todo vapor.

A organização dos grupos

Um dos principais papéis dos grupos, segundo Nayane Soares de Menezes, membro do Ajuri, é acolher os calouros conterrâneos, “muitos já vêm com nomes certos para procurar, o que torna mais fácil a adaptação”. Para Bernarda Thailania Gomes, aluna de Engenharia

Agrônoma e integrante do Grupo de Tradições Nordestinas “Patativa do Assaré” “os que não conhecem ninguém, têm a oportunidade de conhecer durante a Semana de Integração dos Calouros e é indicado a procurar quem possa ajudar”.

O Decano de Extensão da Rural, professor José Cláudio Souza Alves contempla, na apresentação do Catálogo dos Grupos Organizados, que estes são “traços do rosto da Universidade Rural”. Ele também ressalta que a organização dos grupos “revela a face da extensão que em si mesma expressa o ensino e a pesquisa em movimento à procura da sua realização, no encontro com o outro.”

Acadêmicos do Espírito Santo

O Grupo Capixaba busca representar os estudantes do Espírito Santo, atuando de forma a estimu-

lar, incentivar e convergir ações para a busca de uma interação e melhor conveniência no Campus, organizando e participando de eventos sócio-culturais.

Histórico:

“Tudo começou quando um grupo de amigos que adorava um “rock”, lembrando a existência de uma Associação Capixaba há muitos anos atrás, constataram a grande quantidade de capixabas estudantes da UFRRJ, e a necessidade de união dos mesmos. Então, resolveram reestruturar oficialmente o grupo, formando no último Churrasco de Integração (14/02/2004), através do Restaurante Universitário, uma comissão de reestruturação do Grupo Capixaba. Um mês depois, em Assembléia Geral, o Grupo Capixaba ACADES (Acadêmicos do Espírito Santo) torna-se oficializado”.

Grupo de Tradições Nordestinas “Patativa do Assaré”

Grupo de divulgação da cultura nordestina na comunidade universitária e circunvizinha; promotor de atividades de cunho sócio-cultural aos alunos oriundos dos Estados nordestinos e simpatizantes.

Histórico:

“Fundado em novembro de 1984 por onze alunos nordestinos (a maioria do Ceará e do curso de Licenciatura em Ciências Agríco-



Foto: Acervo Rezapacazá

**Bumba Meu Boi,
Grupo Nordestino**

las), cujo objetivo era divulgar e confraternizar a cultura raiz de cada um. As reuniões se tornaram constantes e o estatuto ficou pronto em 1986. O grupo ao longo desses vinte anos realizou inúmeras atividades: jantares e almoços nordestinos; passeios ecológicos, turísticos e sócio-culturais; oficinas de culinária, música e artesanato; coleção de objetos e material impresso oriundo do Nordeste; realização de Festas Juninas e apresentação de danças folclóricas”.

Grupo Folclórico Raízes dos Pampas

Divulgação da cultura regional gaúcha, agregação dos alunos recém chegados à UFRRJ, resgate das tradições, intercâmbio e divulgação do grupo e da Universidade junto à Grupos Folclóricos de outras Universidades principalmente através da dança.

Histórico:

“O Grupo Folclórico Raízes dos Pampas é uma continuidade de idéias e ações de ex-alunos e professores que mantinham um grupo. Nos últimos dez anos alunos que haviam se formado, praticaram o tradicionalismo gaúcho nas danças, visitas a Centros de Tradições Gaúchas e participação em movimentos culturais na UFRRJ. Não se tem a data certa da criação, mas algumas pessoas foram fundamentais na reorganização destas atividades, como os ex-alunos, Moacir, Edson, Anderson Coraça e Balbino, além de outros com participações significantes, o que configurou o Grupo como ele é atualmente”.

Grupo Mineiro “Nóis Uai”

O “Nóis Uai” promove a interação entre professores, técnicos administrativos e alunos da UFRRJ. Integra os calouros que procuram vagas nos alojamentos e são amparados pelo grupo. Também resgata tradições mineiras, evitando seu esquecimento, proporcionando um ambiente agradável e familiar para o desenvolvimento de suas vidas acadêmicas.

Histórico:

“O Grupo Mineiro “Nóis Uai”, surgiu da iniciativa de alguns alunos e técnicos-administrativos que perceberam a importância de uma associação dos mineiros da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com a finalidade de manter viva a cultura de Minas Gerais. A primeira reunião aconteceu dia 01 de dezembro de 1989”.

Grupo Nortista Ajuri


Cultural, com apresentações de danças folclóricas. O objetivo é difundir a cultura nortista por meio de oficinas de danças, confraternizações e exposições de artesanatos, a fim de integrar os membros, com pessoas que admiram a cultura.



Foto: Acervo Rezapacazá

Carimbó, Grupo Nortista Ajuri

Histórico:

“Ajuri na linguagem Tupi Guaraní significa União; mutirão”. O Grupo surgiu da necessidade de unir as pessoas que vinham da região Norte. Surgiu também, como forma de expor a cultura indígena enraizada nas culturas regionais. Em danças, pratos culinários típicos, assim como a forma verbal de expressão. Organizado a sete anos, de acordo com o estatuto prescrito pelos fundadores. O Grupo Ajuri tem o objetivo de ajudar os estudantes nortistas a se adaptarem ao meio 'Ruralino', não deixando que seus valores culturais sejam esquecidos. 



Perspectivas da Transdisciplinaridade dentro da Universidade



Nilton Sousa da Silva

Doutor em Psicologia (UFRJ), Mestre em Filosofia (UERJ), Graduado em Psicologia (UGF) e Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da UFRuralRJ.

Refletir sobre as “Perspectivas da Transdisciplinaridade dentro da Universidade” é uma tarefa que requer, logo no início, pensar na imbricação das três atividades acadêmicas destinadas às universidades, mas não para todas as instituições de ensino superior no Brasil. São elas: o *ensino*, propriamente dito, a *extensão* e a *pesquisa*. Não por acaso, a atividade *extensão*, no presente ensaio, se localiza no meio das outras atividades. Porque, a *extensão* transcende as salas de aula e os laboratórios, para ir ao encontro da sociedade levando o “saber” praticado no campus universitário.

Segundo Houaiss¹, transcender é: “*elevantar-se sobre ou ir além dos limites de; situar-se para lá de*”, neste contexto, a proposta do *ensino* superior dentro de qualquer Universidade objetiva ser, minimamente, universal. As Universidades, apesar das mudanças que vem sofrendo, sempre devem manter com a atividade da *extensão* um diálogo de possibilidades. Possibilidades para ajudar o corpo discente aplicar aquilo que pesquisou ou apreendeu durante a sua formação ou no seu futuro profissional, ao contexto social. Isto é, possibilitar ao corpo dis-

cente *elevantar-se sobre* os saberes locais e ir ao encontro do saber universal; *ir além dos limites* do campus universitário e, *situá-lo para lá* do imediatamente dado.

Para Pedro Demo²: “estudar é pesquisar e pesquisar é estudar”, ambos os verbos correspondem a um processo educacional individual e social que, indubitavelmente, envolve um *sujeito do conhecimento*.

A ciência moderna quis neutralizar a subjetividade deste *sujeito do conhecimento* para construir um mundo objetivo, totalmente racional e “sem” emoção, e, assim, apresentar um método científico matematizado e universal para progredir com a aplicação dos novos conhecimentos descobertos. Sem dúvida, a ciência moderna conseguiu várias conquistas e, o mais importante para as ciências sociais e humanas, foi devolver ao *sujeito do conhecimento* — com o advento da filosofia da mecânica quântica — a valorização da sua subjetividade nos experimentos, a importância da sua observação sobre os experimentos, tornando-o cômico da sua implicação no desdobramento da história social.³

Deste modo, uma perspectiva transdisciplinar dentro da universidade não se dá por si só, isto é, ela não é obra do acaso. Ela corresponde a uma necessidade, a um *Zeitgeist*, cuja exigência transdisciplinar rompe e emerge no espírito humano trazendo novas questões epistemológicas, mas ocultadas pelo nême.⁴

O advento da engenharia genética bem exemplifica a questão: “Perspectivas da Transdisciplinaridade dentro da Universidade”. No dia 29 de maio de 2008, o Brasil autoriza a manipulação experimental com células-tronco embrionárias. Tudo indica que, ainda na primeira metade do século vinte e um, resultados serão alcançados em prol do bem-estar da humanidade. Aqui, a imbricação das atividades universitárias é clara: o *ensino*, a *extensão* e a *pesquisa* cami-

nhando lado a lado para descobrir, ensinar e aplicar as novas descobertas. Porque, a *transdisciplinaridade* é muito mais um exercício mental, do que apresentar respostas fechadas e acabadas. Ela deve apresentar e revelar um saudável confronto das disciplinas instituídas e oferecer a boa-nova.

Será que Gregor Mendel (1822-1884) já tinha em mente o atual alcance da “engenharia genética”? A resposta é, obviamente, não! No entanto, a questão da hereditariedade por Mendel alavancada, hoje, se encontra no debate sobre as células-tronco embrionárias. Neste sentido, *ciência*, *religião*, *filosofia* e *arte* estão envolvidas neste debate e, este, vai alcançar o *senso comum*. Aqui, se encontra a importância da boa formação discente. Ele será o profissional do amanhã: o profissional que lidará com o *saber* que hoje se encontra germinando nas universidades e a doxa do *senso comum*.

Assim, as perspectivas da transdisciplinaridade estão reservadas aos sujeitos que consigam valorizar suas observações através do diálogo, não mais somente *disciplinar*, nem *multidisciplinar*, mas a partir de uma postura *interdisciplinar*, à luz das possibilidades epistemológicas. Porque, como diz Nobert Elias⁵: “Por vezes é útil, para compreender melhor as questões da actualidade, afastarmo-nos delas em pensamento para depois, lentamente, a elas regressarmos. Compreendêmo-las, então, melhor. Pois quem se embrenha apenas nas questões do momento, quem nunca olha para além delas, é praticamente cego.”

1 - Antônio Houaiss. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Editora Objetiva, 2001.

2 - Pedro Demo. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. Cortez Editora, 1997.

3 - Danah Zohar. *O Ser Quântico: uma visão revolucionária da natureza humana e da consciência, baseada na nova física*. Editora Best Seller, 2005.

4 - Nilton S. Silva. *O mito em Ernst Cassirer e Carl Gustav Jung: uma compreensão do ser do humano*. Litteris Editora, 2002.

5 - Nobert Elias. *A condição humana*. Editora Bertrand Brasil, 1991, p. 13.



Nosso saber está na natureza.